

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

Artur Lira Souto¹

Hanna Beatriz Prado Fassi²

Ana Jéssica da Silva Lopes³

Eduarda Taynara Gonçalves Pereira⁴

Fernanda Ribeiro Oliveira⁵

Deise Maria do Nascimento Sousa⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 6: Segurança do Paciente, Gestão e Gerenciamento em Enfermagem

RESUMO

Objetivo: identificar o conhecimento científico produzido relacionado ao papel da enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico. **Método:** estudo de revisão da literatura desenvolvido em março de 2023 referente ao conhecimento científico produzido nos últimos quatro anos sobre a temática abordada, utilizando consulta nas bases de dados e critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** identificou-se que a visão dos autores prevalecia em três categorias: Cuidados de Enfermagem na prevenção da infecção de sítio cirúrgico, Importância da vigilância pós alta hospitalar para prevenção de infecção da ferida cirúrgica e Participação da equipe multiprofissional na prevenção de infecção de sítio cirúrgico. **Conclusão:** os três pontos abordados são de extrema importância no contexto estudado e percebeu-se que pesquisas voltadas para esse cenário são relevantes no que concerne à segurança do paciente.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Infecção de Ferida Cirúrgica; Segurança do Paciente

INTRODUÇÃO

As infecções do sítio cirúrgico (ISC) são incidentes ocasionados durante o ato cirúrgico que resultam em dano ao paciente, sua profilaxia basicamente é um conjunto de intervenções para diminuir fatores de risco. (COSTA; SANTA-CRUZ; FERRAZ, 2020). A ISC

1. Acadêmico de Enfermagem - Membro da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP) - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Acadêmica de Enfermagem - Membro da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP) - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

3. Acadêmica de Enfermagem - Membro da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP) - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

4. Acadêmica de Enfermagem - Membro da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP) - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

5. Acadêmica de Enfermagem - Membro da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP) - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

6. Doutora em Enfermagem, docente do curso de graduação em Enfermagem - Membro colaborador da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP) - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail do autor: artur.lira@aluno.uece.br

é um evento adverso evitável, portanto ao se aplicar determinadas medidas, como por exemplo o *checklist* de segurança cirúrgica proposto pela OMS, esse agravo à saúde pode ser impedido, fomentando a segurança do paciente. (PRATES *et al.*, 2018). Entretanto, estudos referem que há carência na adesão de boas práticas relacionadas à prevenção da ISC, tais como a negligência por parte dos profissionais no que se refere à importância da adesão às medidas preventivas, afetando diretamente nesse controle. (COSTA; SANTA-CRUZ; FERRAZ, 2020).

No contexto epidemiológico, um estudo apontou que a incidência global de ISC foi de 2,5%. (MENGISTU *et al.*, 2023). Assim, compete à equipe de enfermagem intervir no acompanhamento do paciente no perioperatório, por meio de estratégias de cuidado à saúde, com a finalidade de minimizar as complicações relacionadas à prática cirúrgica. (AZEVEDO; SILVA; MAIA, 2021). Em suma, cabe ao enfermeiro avaliar os fatores predispostos que podem ocasionar um evento adverso e adotar medidas de prevenção e educativas, por meio de uma conscientização coletiva, com a intenção de mitigar a ISC. Ademais, promover a capacitação dos profissionais conforme diretrizes também é uma medida eficaz. (AZEVEDO; SILVA; MAIA, 2021).

Assim, salienta-se a importância da discussão do tema para que dê notoriedade a sua gravidade e promova a adesão de boas práticas de segurança do paciente no controle ISC nos cuidados de enfermagem. Portanto, o objetivo do presente estudo é identificar na literatura atual como a atuação da enfermagem pode prevenir o surgimento de infecção de sítio cirúrgico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura desenvolvido em março de 2023 referente ao conhecimento científico produzido nos últimos quatro anos sobre a temática abordada, optou-se por esse recorte temporal com o intuito de utilizar as referências mais recentes sobre o assunto. A pesquisa ocorreu por meio da consulta nas bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDENF (Banco de Dados em Enfermagem), LILACS (Literatura da América Latina e Caribe) e SCIELO (Scientific Eletronic Library online-Brasil) no sítio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os termos combinados foram cuidados de enfermagem e infecção de sítio cirúrgico, utilizando o operador booleano AND.

A pergunta norteadora utilizada foi: “Qual o conhecimento científico produzido relacionado ao papel da enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico”?

Os critérios de inclusão foram artigos completos disponíveis nas bases de dados e que respondessem à pergunta norteadora. E os critérios de exclusão escolhidos foram presença de artigos duplicados, editoriais e ser um estudo de revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira busca nas bases de dados da BVS foram encontrados 38 artigos, utilizando os descritores: cuidados de enfermagem e infecção de sítio cirúrgico. Ao realizar a leitura exploratória dos títulos, resumos e aplicando os critérios de inclusão e exclusão foram identificados 11 artigos, ao realizar a leitura do texto completo foi constatado que 3 artigos não responderam à pergunta problema, portanto, a amostra final do estudo é composta por 8 artigos (TABELA 1).

Após a leitura dos artigos selecionados, foi possível identificar a visão dos autores com relação ao papel da enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico. A visão dos autores está apresentada em três categorias.

O papel da enfermagem na prevenção da infecção de sítio cirúrgico

A equipe de enfermagem possui um papel fundamental na prevenção de ISC, pois de acordo com Sun (2021) uma intervenção de enfermagem direcionada antes, durante e após a cirurgia pode efetivamente prevenir e reduzir a infecção cirúrgica, uma vez que esse profissional possui destaque nos cuidados diretos ao paciente durante todos os períodos cirúrgicos.

Sousa e Serrano (2020) consideram que o enfermeiro conduz e organiza todas as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem, portanto, é necessário que esse profissional possua um vasto conhecimento teórico-prático e técnico-científico para que a prestação de cuidado ao paciente submetido a um procedimento cirúrgico seja eficaz para prevenção de determinadas complicações, como as ISC.

É no período pós-operatório que a equipe de enfermagem possui maior autonomia e destaque, por conta dos cuidados com a ferida operatória (FO). Em seu estudo Gillespie *et al.* (2019), elencou alguns cuidados a partir da observação da técnica de troca e limpeza de curativos na FO de pacientes internados em dois hospitais terciários na Austrália, sendo eles a higiene das mãos antes e após o procedimento assim como a troca das luvas e utilização da técnica estéril de limpeza de feridas.

Como resultado, evidenciou-se que a utilização dessas técnicas foram decisivas para a redução dos casos de ISC, já que o hospital que as utilizou documentou menos casos de ISC do que o hospital que pouco utiliza essas intervenções. Sun (2021), em seu estudo realizado em um hospital na China, separou dois grupos para análise das taxas de ISC, notou-se que o grupo em que foi utilizado um instrumento para guiar os cuidados de enfermagem, com foco

na higiene das mãos, cuidados com curativos e educação do paciente, apresentaram poucos casos de ISC se comparado ao grupo que não teve acesso ao instrumento.

Tabela 1: Artigos Científicos Usados no Estudo

N	Título	Autores	Ano	Tipo de Estudo
1	Analysis of Effect on Infection Factors and Nursing Care of Postoperative Incision in Gynecological Cancer Patients	SUN, Y.	2021	Estudo de Caso-Controle
2	Cuidados de enfermagem a recém-nascido com infecção de sítio cirúrgico incisional profunda: relato de caso	SECCO, I.L., et al	2021	Relato de Caso
3	Índice autorreferido pela equipe de ortopedia sobre a prevenção de infecção do sítio cirúrgico	GARCIA, T.F.; OLIVEIRA, A.C.	2019	Estudo Descritivo
4	Post-discharge surveillance of surgical site infections in teaching hospitals in Brazil	PAGAMISSE, A.F.; TANNER, J.; POVEDA, V.B.	2020	Estudo Observacional
5	Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico	SOUZA, K.V.; SERRANO, S.Q.	2020	Estudo Exploratório
6	Wound care practices across two acute care settings: A comparative study	GILLESPIE, B.M. et al	2019	Estudo Observacional
7	Intraoperative prevention of Surgical Site Infections as experienced by operating room nurses	QVISTGAARD, M.; LOVEBO, J.; ALMERUD-ÖSTERBERG, S.	2019	Estudo Fenomenológico
8	Preventing surgical site infections: Facilitators and barriers to nurses' adherence to clinical practice guidelines—A qualitative study	LIN, F. et al.	2019	Estudo Exploratório

Fonte: Autoria própria, 2023

O manejo e os cuidados com a FO representam um desafio para a enfermagem, uma vez que feridas complexas exigem um conhecimento técnico aprofundado para a realização dos cuidados necessários. Ao considerar a ISC como uma das principais complicações no período pós-operatório, Secco *et al.* (2021) afirma que um dos cuidados de enfermagem iniciais nesse período inclui a realização e manutenção dos curativos nas incisões, medida que se realizada da maneira correta evita a contaminação e proliferação de microrganismos. Ademais,

Qvistgaard, Lovebo e Almerud-Österberg (2019) afirmam que a enfermagem deve usar seu conhecimento científico para conscientizar todos os profissionais do centro cirúrgico sobre as medidas preventivas da ISC, fomentando a adesão aos cuidados essenciais na prevenção desse agravo.

Importância da vigilância pós alta hospitalar para prevenção de infecção da ferida cirúrgica

De acordo com Pagamisse, Tanner e Poveda (2020) danos associados às IRAS foram relatados principalmente durante o período de internação do paciente, porém, as ISC são mais frequentes no período pós alta hospitalar, causando danos físicos e emocionais a esses pacientes. Portanto, uma vigilância ativa de possíveis casos de ISC atuam na redução dos custos de tratamento e readmissão, além de atuar na diminuição da morbidade desses pacientes.

A enfermagem é a categoria profissional responsável pelas ações de vigilância das ISC durante a internação e após a sua alta. (PAGAMISSE, TANNER E POVEDA, 2020). Em seu estudo, Pagamisse, Tanner e Poveda (2020) constataram que o método mais utilizado para contato com pacientes pós-alta é a ligação telefônica, devido aos baixos custos para a instituição e da facilidade em obter informações sobre a saúde dele.

Contudo, é essencial que a equipe de enfermagem invista na educação dos pacientes de alta hospitalar sobre os cuidados a serem tomados na limpeza e troca de curativo da FO. Além de ser benéfico ao paciente saber reconhecer os sinais e sintomas de uma possível ISC, também é vantajoso para a instituição de saúde, uma vez que as ações de vigilância são consideradas bastante onerosas para o hospital. (LIN et al., 2019; PAGAMISSE, TANNER E POVEDA, 2020)

Participação da equipe multiprofissional na prevenção de infecção de sítio cirúrgico

A comunicação eficiente é um elemento chave na prestação de cuidados e na garantia da segurança do paciente, Souza e Serrano, em seu estudo que analisou os saberes de enfermeiros na prevenção de ISC constatou que a comunicação deficiente foi um fator que dificultou a prestação de cuidados, uma vez que os profissionais de saúde no ambiente hospitalar devem saber desenvolver uma comunicação efetiva entre os setores do ambiente de trabalho para que ocorra um bom desenvolvimento de ações de prevenção e controle das ISC. (SOUZA; SERRANO, 2020; GARCIA; OLIVEIRA, 2019).

Contudo, a falta de comunicação e de confiança entre os membros da equipe multiprofissional cria dificuldades com relação a prestação de uma assistência de qualidade ao

paciente, além de causar desgaste no profissional de enfermagem que assume o papel de liderança nos cuidados na prevenção da ISC. Em seu estudo, que objetivou examinar a experiência de enfermeiros do centro cirúrgico (CC) na prevenção de ISC, Qvistgaard, Lovebo e Almerud-Österberg (2020) observaram que a enfermagem enfrenta vários obstáculos no que diz respeito das orientações aos outros profissionais com relação a ISC, já que a sua prevenção acaba tornando-se um aspecto secundário na rotina do CC.

Ademais, as desavenças entre os membros da equipe multiprofissional são notórias quando eles não estão dispostos a entender e ouvir as demandas, responsabilidades e competências de todas as classes profissionais. Uma equipe desarmonica pode ameaçar a segurança do paciente, já que os trabalhadores não conseguem conversar e discutir a melhor maneira de prestar uma boa assistência ao paciente, que acaba sendo o indivíduo que mais sofre com essa desarmonia. (SOUZA, SERRANO, 2020; QVISTGAARD, LOVEBO, E ALMERUD-ÖSTERBERG, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou aprofundar o conhecimento acerca dos cuidados de enfermagem para prevenção de infecção de sítio cirúrgico. Diante disso, foram destacadas três categorias como sendo as principais em relação às boas práticas para a prevenção de ISC.

No que diz respeito ao papel da enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico, os enfermeiros são indicados como peças fundamentais desse processo visto que esses profissionais atuam no cuidado direto, conduzem e organizam as ações prestadas aos pacientes. Além disso, a vigilância pós alta hospitalar e a participação de uma equipe multiprofissional foram outras categorias que demonstraram ser de tamanha importância dentro do cenário de prevenção de infecção de sítio cirúrgico.

Dessa forma, levando em consideração o contexto epidemiológico das infecções de sítio cirúrgico, percebe-se que pesquisas voltadas para esse cenário são de extrema importância no que concerne à segurança do paciente.

Este estudo limitou-se devido ao baixo número de artigos que respondiam à pergunta norteadora, necessitando que novas pesquisas sejam realizadas sobre o tema para que a Enfermagem possa cada vez mais entender a importância da prevenção de sítio cirúrgico através dos cuidados que a profissão fornece.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D. K. L.; SILVA, C. M. P.; MAIA, A. L. O papel da gestão de enfermagem na implementação da meta de cirurgia segura: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p.1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22711>. Acesso em: 6 abr. 2023

COSTA, A.C.; SANTA-CRUZ, F.; FERRAZ, A.A.B. O que há de novo em infecção do sítio cirúrgico e antibioticoprofilaxia em cirurgia?. **ABCD Arq Bras Cir Dig**, [S.I.], v.33, n.4, p.1-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-672020200004e1558>. Acesso em: 05 abr. 2023

GARCIA, T.F.; OLIVEIRA, A.C. Índice autorreferido pela equipe de ortopedia sobre a prevenção de infecção do sítio cirúrgico. **Enferm. Foco**, [S.I.], v.11, n.2, p.18-24, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2161/732>. Acesso em: 27 mar. 2023

GILLESPIE, B.M. *et al.* Wound care practices across two acute care settings: A comparative study. **J Clin Nurs**, [S.I.], v.29, p.831-839, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31820850/>. Acesso em: 27 mar. 2023

LIN, F. *et al.* Preventing surgical site infections: Facilitators and barriers to nurses' adherence to clinical practice guidelines—A qualitative study. **J Clin Nurs**, [S.I.], v.28, p.1643-1652, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.14766>. Acesso em: 27 mar. 2023

MENGISTU, D.A. *et al.* Global Incidence of Surgical Site Infection Among Patients: Systematic Review and Meta-Analysis. **INQUIRY: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing**, [S.I.], v.60, p.1-11, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/00469580231162549>. Acesso em: 05 abr. 2023

PAGAMISSE, A.F.; TANNER, J.; POVEDA, V.B. Post-discharge surveillance of surgical site infections in teaching hospitals in Brazil. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 54, p.1-7, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018038203542>. Acesso em: 28 mar. 2023.

PRATES, C.G.; STADÑIK, C.M.B.; BAGATINI, A.; CAREGNATO, R.C.A.; MOURA, G.M.S.S. Comparação das taxas de infecção cirúrgica após implantação do checklist de segurança. **Acta Paul Enferm**, [S.I.], v.31, n.2, p.116-122, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800018>. Acesso em: 05 abr. 2023

QVISTGAARD, M.; LOVEBO, J.; ALMERUD-ÖSTERBERG, S. Intraoperative prevention of Surgical Site Infections as experienced by operating room nurses. **International journal of qualitative studies on health and well-being**, [S.I.], v.14, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17482631.2019.1632109>. Acesso em: 27 mar. 2023

SECCO, I.L.; DANNKI, M.T.R.; PEREIRA, H.P.; ALMEIDA, T.Q.R.; CRUZ, T.R. Cuidados de enfermagem a recém-nascido com infecção de sítio cirúrgico incisional profunda: relato de caso. **Rev Esc Enferm USP**, Campo Largo, v. 55, p.1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020047203769>. Acesso em: 27 mar. 2023

SOUZA, K.V.; SERRANO, S.Q. Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico. **Rev. SOBECC**, Recife, v.25, n.1, p.11-16, jan./mar., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000010003>. Acesso em: 30 mar. 2023

SUN, Y. Analysis of Effect on Infection Factors and Nursing Care of Postoperative Incision in Gynecological Cancer Patients. **BioMed Research International**, China, v. 2021, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2021/2996216>. Acesso em: 28 mar. 2023

